

Senadores cobram ação contra a violência que assusta o país

Política contra a violência, respeito ao direito de propriedade e aprovação de projeto que pune torturadores - estes foram os apelos feitos na sessão de ontem

Renan Calheiros: 20% das usinas de álcool já fecharam

Vinte por cento das usinas de álcool do país já foram fechadas e o Programa Nacional do Alcool (Proálcool) entrou em processo de destruição num momento em que os EUA e a Europa começam a incentivar a produção alcooleira para uso como combustível ou aditivo, contribuindo para reduzir a poluição atmosférica. A denúncia foi feita pelo senador Renan Calheiros (PMDB-AL).

Só no estado de Alagoas, segundo Renan, oito usinas foram fechadas em menos de um ano e quatro outras estão ameaçadas de fechamento.

Na opinião do senador, há uma campanha para desmoralizar o Proálcool, promovida



Renan denuncia uma "estranha aliança" contra o Proálcool

"por uma estranha aliança": interesses corporativistas, inconformados com o sucesso de um projeto que fornece uma alternativa eficaz e limpa ao petróleo, e defensores do neoliberalismo que, em nome da "globalização" econômica, querem arquivar um projeto bem sucedido de política energética.

Renan Calheiros contestou ainda as informações de que o álcool é inviável economicamente. Para ele, se o real não estivesse supervalorizado em 30% frente ao dólar, e se nas comparações gasolina-álcool não se omitissem os impostos, "a competitividade do álcool ficaria evidenciada".

Ramez Tebet pediu ao governo federal a definição de uma política contra a violência que assola o país. Tebet afirmou que a sociedade brasileira está indignada e não suporta mais o quadro que tem visto tanto nas cidades como no campo.

Valmir Campelo, por sua vez, cobra do governador Cristovam Buarque um projeto para enfrentar o problema no Distrito Federal.

Preocupado com a volta da tortura em unidades policiais, José Eduardo Dutra defendeu a aprovação de um projeto que pune os torturadores, apresentado pelo então senador Maurício Corrêa.

Geraldo Melo está preocupado com outro tipo de violência: ele apelou ao presidente da República para que não permita que o direito de propriedade seja descumprido no Brasil. Páginas 2 e 3

Produção de livro ainda é pequena, afirma Alcântara

A indústria editorial publicou 236 milhões de exemplares de livros em 1994, número ainda modesto se comparado com a produção editorial na época do

Plano Cruzado, quando atingiu meio bilhão de exemplares. O comentário foi feito ontem pelo senador Lúcio

Alcântara, ao registrar a passagem do Dia Nacional do Livro. O senador entende que essa produção não é suficiente para as necessidades do país.

Página 4

Senado encerra esta semana a discussão da emenda do petróleo

A proposta de emenda constitucional que flexibiliza o monopólio do petróleo é um dos destaques da sessão ordinária de hoje, no plenário. Será o segundo dia de discussão da emenda, já em segundo turno. Amanhã, a proposta será submetida ao último dia de discussão, devendo ser votada pelos senadores no próximo dia 7.

Também estará hoje em seu segundo dia de discussão, em segundo turno, a emenda constitucional que

autoriza o governo a criar a contribuição para financiar programas de saúde. Sua votação também deve ocorrer na próxima semana.

O governador de São Paulo, Mário Covas, fará hoje exposição para os integrantes da Comissão Especial da Reforma Político-Partidária, às 10h30. Já a Comissão de Assuntos Econômicos tem reunião marcada para as 10h de hoje, quando apreciará um projeto que concede incentivo de crédito a pequenos produtores rurais.

NESTA EDIÇÃO

Jefferson condena a impunidade

Página 2

Presidente da Namíbia visita o Congresso

Sam Nujoma, que se encontra em visita oficial ao Brasil, será recebido hoje pelo segundo vice-presidente do Senado, Júlio Campos. Página 4

Jefferson condena a impunidade da elite

Senador compara situação brasileira com a da França e da Coréia do Sul, e lamenta que aqui ninguém vai para a cadeia nem pede desculpas por causa da corrupção

O senador Jefferson Peres (PSDB-AM) lamentou ontem que, no Brasil, empresários e altos burocratas acusados de corrupção não sejam atingidos pela lei. Como as elites não são punidas pela lei, acrescentou, dissemina-se um exemplo que solapa as bases da sociedade. Para o senador, há algo de perverso nas instituições nacionais que tem graves consequências do ponto de vista cultural.

Jefferson Peres lembrou que, após o processo que resultou no impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, apenas Paulo César Farias e o piloto Jorge Bandeira estão presos. "Quem realmente importante foi condenado?", perguntou.

Ele destacou que isso não ocorre em outros países, citando como exemplo as condenações, pela Justiça francesa, do empresário libanês Samir Traboulsi e do ex-chefe de gabinete do ministro da Economia durante o segundo man-

dato do presidente François Mitterrand, Alain Boubli. Ambos foram acusados de se beneficiarem de informações sigilosas, estão presos e continuarão na cadeia por força de decisão de tribunal superior, que confirmou julgamento anterior e negou recursos apresentados pela defesa. O mesmo escândalo, que veio a público em 1989, segundo o senador, já provocou dois suicídios, um deles do próprio ministro da Economia Pierre Bérégovoy.



Jefferson: contra impunidade

dios, um deles do próprio ministro da Economia Pierre Bérégovoy.

Além desse caso, Jefferson Peres também comentou o comportamento de um ex-presidente da Coréia do Sul que, na semana passada, foi à televisão para pedir desculpas por ter-se apossado de dezenas de milhões de dólares no exercício de seu mandato.

- Aqui ninguém se suicida por causa de corrupção, não pede desculpas nem vai para a cadeia.

Valmir cobra de Cristovam projeto para acabar com a violência no DF

O senador Valmir Campelo (PTB-DF) alertou ontem para os graves índices de violência e desemprego em Brasília e dirigiu apelo ao governador Cristovam Buarque para que cumpra suas promessas de campanha, promovendo o desenvolvimento integrado do Distrito Federal com a execução, sem demora, de um projeto de industrialização das ci-

dades-satélites e da região do entorno.

Valmir considera fundamental a execução de um projeto que, além de criar empregos e diminuir a violência, seja "capaz de provar a toda a população de Brasília que o governo do PT está efetivamente governando". O parla-



Valmir Campelo

mentar reportou-se a noticiário do *Correio Braziliense* de domingo, que divulgou dados "alarmantes" sobre a violência e o desemprego no Distrito Federal. Conforme esses dados, o número de homicídios em Brasília cresceu 9% em relação ao ano passado.

Agenda do Dia

PRESIDÊNCIA

11h45 - O segundo vice-presidente do Senado, senador Júlio Campos, recebe o presidente da Namíbia, Sam Nujoma. Local: Salão Negro do Congresso Nacional.

PLENÁRIO

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: Segundo dia de discussão em segundo turno das *PECs nº 39/95, que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo, e nº 40/95 (discussão do substitutivo), que dispõe sobre a instituição de contribuição social para o financiamento das ações e serviços de saúde.

COMISSÕES

10h - Comissão de Assuntos Econômicos

Pauta: Diversas matérias, destacando-se: *PLS nº 178/95 (terminativo), que institui incentivo creditício para os mini e pequenos produtores rurais mediante dedução no valor do imposto de renda devido pelas instituições financeiras públicas; *PLS nº 39/95 (terminativo), que dispõe sobre a continuidade de execução das obras públicas; e *PLS nº 206/95 (terminativo), que dispõe sobre a alocação, em depósitos especiais remunerados, de recursos da disponibilidade financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), na Caixa Econômica Federal, e dá outras providências. Local: Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h - Comissão de Serviços de Infra-Estrutura

Pauta: Discussão do parecer do relator, senador Waldeck Ornelas, sobre as 5 emendas coletivas da comissão ao projeto de Orçamento da União para 1996. Local: Sala 13 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h30 - Comissão Especial da Reforma Política-Partidária

Pauta: Exposição do governador de São Paulo, Mário Covas. Local: Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa.

PREVISÃO DOS TRABALHOS PARA A SEMANA PLENÁRIO

Quarta-feira (1º.11.95)

15h30 - Terceiro e último dia de discussão em segundo turno das *PECs nº 39/95, que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo, e nº 40/95 (discussão do substitutivo), que dispõe sobre a instituição de contribuição social para o financiamento das ações e serviços de saúde.

Sexta-feira (03.11.95)

9h - Sessão não deliberativa do Senado.

COMISSÕES

Quarta-feira (1º.11.95)

10h - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se as *PECs nº 12/95, que promove a desapropriação, por interesse social, de imóvel, para fins de urbanização, mediante previa e justa indenização; nº 09/95 (tramita em conjunto com a PEC nº 14/95), que diz respeito aos limites de remuneração do servidor público; e nº 26/95, que prorroga a vigência da lei orçamentária para o exercício financeiro seguinte. Local: Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

11h - Comissão de Assuntos Sociais

Pauta: Definição das emendas a serem apresentadas pela comissão ao projeto de lei orçamentária para 1996. Local: Sala 09 - Ala Alexandre Costa.

Geraldo Melo diz que invasores de terra devem cumprir a lei

E apela ao presidente da República para que garanta o direito de propriedade, a fim de que não se comprometa imagem do país

O senador Geraldo Melo (PSDB-RN) apelou ontem ao presidente da República para que não permita que o direito de propriedade seja descumprido no Brasil, ao advertir para o risco de ficarem sem validade as leis que o Legislativo aprovar no futuro.



Geraldo Melo

O senador referia-se à ação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra sobre fazendas produtivas no interior de São Paulo. "Meu apelo é para que o presidente Fernando Henrique não permita que a lei seja jogada no lixo", disse o parlamentar, sugerindo que o Executivo envie uma proposta modernizadora, capaz de estruturar uma política agrária

no país.

Geraldo Melo considera essencial que, simultaneamente à apresentação dessa proposta modernizadora, o Poder Executivo garanta definitivamente que a lei em vigor será cumprida. "para que ninguém

no Brasil tenha a opção de decidir pessoalmente qual a lei boa e qual a lei que deve ser cumprida".

Na opinião do senador, a obra mais importante que o Estado brasileiro está construindo este ano é a reforma constitucional idealizada pelo Poder Executivo e que vem encaminhando o Brasil para tornar-se uma sociedade compatível com a nova realidade mundial.

Queiramos ou não, globaliza-se a economia e o mundo cada dia se torna mais parecido com uma unidade - disse Geraldo Melo, explicando que a modernização está impondo modificações significativas no arcabouço institucional e jurídico.

- Se não formos capazes de mostrar fidelidade à lei que está em vigor, por que acreditar na lei que está sendo elaborada? Não é hora de discutir se o direito de propriedade é bom ou ruim. O fato é que ele existe - , frisou.

Geraldo Melo receia que o Brasil esteja às vésperas de momentos perigosos, capazes de inviabilizar a sua imagem como um país em processo de modernização. Ele foi apertado pelos senadores Bernardo Cabral (AM) e José Eduardo Dutra (PT-SE), o qual afirmou que todas as desapropriações realizadas nos últimos anos no Brasil aconteceram a partir de ocupações de terras.



Ramez Tebet

Ramez Tebet cobra política contra violência

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS) cobrou ontem do governo federal a definição de uma política operacional contra a violência que assola o país. Tebet afirmou que sociedade brasileira está indignada e não suporta mais o quadro que tem sido visto tanto nas cidades como no campo. Ele ressaltou que a população está em pânico, acuada pela violência, que se soma aos problemas de desemprego, de educação, de saúde e de alimentação.

Tebet acrescentou ainda que a sociedade deve participar efetivamente da busca de uma solução para a violência urbana, formando com o governo e o Congresso "uma parceria para reestabelecer o clima de tranquilidade no país". O senador manifestou-se "estarcido e ao mesmo tempo triste" com as declarações divulgadas no domingo, pela televisão, "de uma mãe cujo filho foi seqüestrado no Rio de Janeiro, pedindo que a polícia fique afastada do caso".

Em relação à violência na área rural, o senador afirmou que faltam mecanismos operacionais para a implantação de uma reforma agrária em curto prazo. A seu ver, esse fator tem contribuído para o aumento da violência rural e das invasões pelos sem-terra.

Dutra defende aprovação de projeto que pune torturadores

Depois de ler trechos da reportagem de capa desta semana da revista *Veja*, que denuncia a prática da tortura pela polícia brasileira, o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) pediu ontem a discussão e aprovação de um projeto de autoria do então senador Maurício Corrêa que estabelece punições rigorosas para torturadores. Hoje, conforme Dutra, uma pessoa acusada de tortura é punida no máximo com um ano de cadeia, por lesões corporais.

O senador considera inadmissível que, às vésperas do século 21, a polícia brasileira ainda use métodos medievais para investigar denúncias de crimes. Para ele, a reportagem leva a uma profunda reflexão sobre "o país da nona ou décima economia do mundo" que mantém na pobreza absoluta uma grande parte de sua população. Em aparte, o senador Bernardo Cabral (AM), ex-relator da Constituinte de 88, lembrou que a Constituição transformou a tortura em crime inafiançável.



José Eduardo Dutra

Presidente da Namíbia visita o Congresso

O segundo vice-presidente do Senado Federal, Júlio Campos, receberá hoje, às 11h45, no Salão Negro do Congresso, o presidente da República da Namíbia, Sam Nujoma, que se encontra no Brasil em visita oficial.

Nujoma, que chegou à presidência de seu país em 1990, venceu as eleições do ano anterior depois de atuar por três décadas como líder da SWAPO, movimento que lutou pela independência da Namíbia.

Esta é a segunda visita do líder africano ao Brasil. Na primeira, em 1987, Sam Nujoma foi condecorado pelo governo brasileiro.

Homenagem a Ermírio terá presença de Sarney

O presidente do Senado, José Sarney, viajou para Nova York, na condição de convidado especial da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, para participar da cerimônia de entrega do prêmio "Personalidade do Ano - 1995", na qual o empresário José Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, é o brasileiro agraciado.

O título de "Personalidade do Ano" é concedido simultaneamente a um brasileiro e a um norte-americano, escolhidos entre pessoas que tenham contribuído para as relações entre os dois países. Do lado norte-americano, será agraciado o presidente e principal executivo da Ford Motor Company, Alexander Trotman.

Produção de livros ainda é pequena, afirma Alcântara

Senador considera modestos os números atuais da indústria editorial, diante do volume atingido na época do Plano Cruzado

A indústria editorial publicou 236 milhões de exemplares de livros, em 1994, número ainda modesto se comparado com a produção editorial na época do Plano Cruzado, quando atingiu meio bilhão de exemplares. Os dados foram citados ontem pelo senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), ao registrar a passagem do Dia Nacional do Livro.

O Brasil precisa, segundo Alcântara, alfabetizar em massa e fixar a leitura como prática para enfrentar um desafio que é do passado, mas que se impõe ainda no presente. Ao mesmo tempo, ressaltou, é preciso preparar a juventude para os modernos me-



Lúcio Alcântara

ios de comunicação, que concorrem com o livro mas não o liquidam.

Ao comparar a produção editorial brasileira dos últimos três anos, Lúcio Alcântara afirmou que o aumento de 29% no faturamento total registrado em

1994 em relação ao ano anterior não foi acompanhado por aumento idêntico no número de exemplares editados. Em 1994 a indústria editorial publicou 236 milhões de exemplares de livros, para 222,5 milhões em 93. Um aumento de apenas 6%, contabilizou.

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) disse que o poder público não manifesta interesse pela cultura e trata a editoração como atividade puramente comercial. Daí, segundo ele, as dificuldades enfrentadas pelos institutos estaduais do livro, responsáveis por publicações de qualidade, mas de tiragens restritas.

Renan defende projeto que altera estrutura de treinamento do Senado

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) defendeu ontem o projeto de resolução elaborado pelo grupo de reforma e modernização do Senado Federal que transforma o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (Cedesen) em Instituto Legislativo Brasileiro (ILB). Calheiros também refutou entrevista do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), ao *Correio Braziliense*, em que o texto desqualifica a proposta.

Segundo explicação de Calheiros, o Instituto Legislativo Brasileiro, proposto no projeto de resolução, não cria nenhum novo cargo em comissão. "Ao contrário, reduzi-

rá significativamente o número de órgãos e respectivos cargos de direção e funções de chefia. Além disso, não acrescenta nenhum centavo ao orçamento original do Cedesen", revelou.

Renan Calheiros explicou que o ILB será um órgão supervisionado pelo Senado, voltado para a seleção, treinamento, capacitação e aperfeiçoamento profissional dos servidores do Legislativo. Terá autonomia financeira e administrativa.

O senador José Eduardo Dutra esclareceu que jamais usou a palavra "picaretagem" para qualificar a proposta,

como foi publicado no jornal. O senador petista reafirmou, no entanto, que é contra a solução proposta no projeto de resolução.

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) reconheceu a intenção da Comissão Diretora no sentido de fazer com que o Senado participe mais da formação de quadros especializados, mas lembrou que nenhuma das sugestões que apresentou ao grupo de modernização foi aproveitada pela Comissão Diretora. Alcântara prometeu encaminhar emendas ao projeto de resolução quando estiver tramitando na CCJ.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social – Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação – Helival Rios ■ **Coordenador de Jornalismo** – Flávio de Mattos ■ **Chefe do Serviço de Imprensa** – José do Carmo Andrade ■ **Editores** – Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação – Alcemar Coelho e Wesley Carvalho ■ **Fotos** – Célio Azevedo e Márcia Kalume ■ **Revisão** – Maria das Graças Aureliano ■ **Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.**